

# O ESTUDO DO IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS USUÁRIOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**GARCIA; Williana**<sup>1</sup>

## RESUMO

A forma como os jovens socializam e interagem entre si e com o mundo transformou-se com o advento da popularização das redes sociais e a democratização do acesso a internet. Entretanto, dado que as redes sociais são um fenômeno novo, os efeitos incidentes sobre a saúde mental, o bem estar emocional e a fisiologia cognitivo-comportamental dos jovens, é atualmente incerto. Neste cenário, os jovens ganham destaque pois correspondem até a 90% do público que usa diário e frequentemente este serviço. Ademais, a faixa etária que compõe este público concentra-se entre 16-24 anos, período de formação da visão subjetiva de si e do mundo, almejando redefinir seu caráter social, sexual, ideológico e profissional. Sabendo que nestes veículos sociais digitais os indivíduos constroem e consolidam relacionamentos, moldam as autoidentidades, se expressam e aprendem sobre o mundo ao seu redor. Tal encontro de variáveis semelhantes corroboram a hipótese de que exista uma relação intrínseca entre as redes sociais e a precarização da saúde mental. Todavia não há grandes estudos como ensaios clínicos randomizados, coortes ou estudos caso controles para estabelecer a força dessa associação e identificar fatores de risco ou padrões de consumo do conteúdo. Dados transversais (no Reino Unido) identificaram que as taxas de depressão dos jovens aumentaram em até 70% nos últimos 25 anos. Acredita-se que 5% dos jovens são viciados em redes sociais. O Brasil, ocupa atualmente o terceiro lugar nos países que mais utilizam as redes sociais e houve um aumento de mais de 20% no consumo de antidepressivos entre 2014 e 2018. Apesar dos dados alarmantes, não existem políticas públicas para incentivar o uso moderado e adequado para destes equipamentos digitais. Este trabalho apresentou como objetivo levantar, analisar e discutir estudos acerca do uso desregulado das redes sociais e os impactos na saúde mental dos jovens, bem como os seus desdobramentos. Constitui-se em uma pesquisa teórica com coleta de dados nas bases de dados: MEDLINE, ScieLO, Biblioteca Virtual de Saúde e Lilacs. Foram encontradas e selecionadas 34 produções publicadas entre os anos 2011 e 2022 com as palavras-chaves: "saúde mental", "redes sociais", "transtornos mentais" e "psicofármacos". Os trabalhos com desenho de relato de caso, abordagem psicanalítica sobre o uso das redes sem relação com saúde mental e os estudos sobre medicamentos não relacionados as redes sociais foram excluídos, restando em 8 trabalhos. Adicionado a estas produções científicas filtradas, a autora usou o relatório "Status of Mind: Social media and young people's mental health and wellbeing" da Royal Society for Public Health para comparar como os países têm se organizado para intervir sobre a situação previamente exposta. Após o levantamento concluiu-se que os estudos ainda não trazem dados robustos e com nível de evidência que justifiquem medidas públicas, todavia as hipóteses são suficientes para implementação de uma diretriz ou emenda que estimule a produção científica que investigue o impacto econômico e produtivo para direcionar qual o papel do governo na gestão deste adoecimento mental coletivo que pode ter impactos no orçamento da saúde, na capacidade produtiva econômica e na violência social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes sociais, Saúde mental, Políticas Públicas

<sup>1</sup> Revisão Bibliográfica , willianagarcibraga@yahoo.com

